

CLARICE LISPECTOR E SEUS DUPLOS: DO RECALQUE AO AFLORAMENTO DA SEXUALIDADE EM A VIA CRUCIS DO CORPO.

Autor: Henrique Santana Cordeiro – Aluno do 3º semestre da graduação em Letras ELL – Unila – henriqsc@live.com – Bolsista

Orientador: Dr. Fernando de Moraes Gebra

Introdução

- ♦ Ainda que traga consigo marcas estilísticas de sua autora, Clarice Lispector (1920 – 1977), a coletânea de contos encontrada no livro *A via crucis do corpo* (1974) parece ter sido ignorada pela crítica literária com o passar dos anos, que preocupa-se apenas com outras produções também de contos da autora, como *Laços de família*.
- ♦ Esta pesquisa procurou investigar, respaldando-se nas teorias do duplo de Sigmund Freud, Otto Rank, Machado de Assis e Clément Rosset, as simbologias espaciais presentes nos contos dessa obra pouco estudada pela historiografia literária.
- ♦ A abordagem teórico-metodológica para a análise da espacialização dos contos foi a Semiótica greimasiana, sobretudo no que diz respeito às relações entre enunciação e enunciado, permitindo o estudo do caráter crítico da obra de Clarice sobre a sociedade patriarcal e o próprio sistema literário.

Material e Método

- ♦ Pesquisa de teorias sobre o duplo, estruturas psicanalíticas de recalque, transferência e projeção, articuladas com as duplicações espaciais, temporais e actorais, do nível discursivo dos contos;
- ♦ Considerando a unidade temática, seleção alguns dos contos de alguns dos *A via crucis do corpo*, para análises baseadas nas teorias estudadas;
- ♦ Estudos comparativos de contos analisados de *A via crucis do corpo* com alguns presentes em *Laços de família*.

Discussão

- ♦ Constatada a peculiaridade estética de *A via crucis do corpo*, tal como a construção transgressora das personagens.
- ♦ Explicitado o caráter crítico da obra, quanto questionadora da indústria literária e o papel/liberdade do autor dentro do sistema literário para a produção/criação de sua obra.

Resultados

O conteúdo do livro leva o leitor a uma reflexão crítica e questionadora sobre a indústria literária, assim como o papel e a liberdade criativa do autor na construção da sua obra – temas explicitados em contos como “Dia após dia” e “O homem que apareceu”, assim como no prefácio “Explicação” - o que poderá levar a compreensão, inclusive, do porquê da mínima fortuna crítica sobre *A via crucis do corpo*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. São Paulo: Gráfica Editora Brasileira, 1957.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1999.

FREUD, Sigmund. O estranho. In: _____. História de uma neurose infantil. Rio de Janeiro: Imago, 1989. p. 233-270. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 17). p. 237-69.

GOMES, André Luís (org.). Seminário Internacional Clarice em cena: 30 anos depois. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. Da imperfeição. Pref. e Trad. Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

LISPECTOR, Clarice. A via crucis do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. Laços de família. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1960.

ROSSET, Clément. O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão. Apres. e Trad. José Thomaz Brum. Porto Alegre: L&PM, 1998.

